

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

**ENTRENÓS DE EXPRESSÃO LITERÁRIA: IV CONCURSO DE PRODUÇÃO E
DECLAMAÇÃO DE POEMAS DO IFRO**

PORTO VELHO

2019

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

**ENTRENÓS DE EXPRESSÃO LITERÁRIA: IV CONCURSO DE PRODUÇÃO E
DECLAMAÇÃO DE POEMAS DO IFRO**

Projeto apresentado para a orientação de trabalhos de produção e leitura de poemas nos *campi* do IFRO, nas demais Escolas das redes públicas e nas Escolas Particulares, em Rondônia.

POESIA

Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieta, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

Carlos Drummond de Andrade (1930)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	5
1.2 JUSTIFICATIVAS.....	5
1.3 OBJETIVOS.....	6
1.3.1 Objetivo geral	6
1.3.2 Objetivos específicos	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3 METODOLOGIA.....	11
3.1 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO	11
3.2 PÚBLICO-ALVO	11
3.3 PROCEDIMENTOS	12
3.4 PREMIAÇÃO	15
3.5 PRODUTO ESPERADO	15
3.6 FORMAS DE APRESENTAÇÃO.....	15
3.7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO.....	17
4 RECURSOS.....	18
5 CRONOGRAMA.....	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O IV Concurso de Produção e Declamação de Poemas do IFRO será realizado pelos *campi* e Reitoria, internamente, e pelas escolas públicas e particulares em geral. Será finalizado durante o VI Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conpex), sob a orientação e supervisão da Diretoria de Programas e Projetos de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão. Envolve as categorias Estudante de Nível Médio, Estudante de Nível Superior e Profissionais da Educação (professores e pessoal de apoio educacional).

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O poema é um gênero textual que, embora com forte tradição desde a origem da produção escrita, vem sendo pouco explorado no âmbito das Universidades, Institutos, Escolas de Educação Básica e outros meios de formação, enquanto forma autônoma de expressão. Na música, tem lugar cativo, por ser a forma prioritária de composição; entretanto, pouco alcança ou pouco se desenvolve enquanto unidade para leitura e para declamação.

É também um instrumento para desenvolver a sensibilidade e construir habilidades de expressão linguística, pelo refinamento de linguagem requerido e técnicas de composição que elevam o nível da comunicação a patamares de grande expressividade. O poema é um depositário de emoções, surpresas, filosofias e envolvimento intra e interpessoal. Sua construção requer domínio de técnicas de elaboração, o cultivo da percepção e a exploração da criatividade. Esta complexidade de construção e reconhecimento às vezes leva a um distanciamento entre os sujeitos da percepção ou elaboração e o gênero textual.

Em um universo de formação intensiva, com direcionamento para o domínio de técnicas e tecnologias de trabalho, o desenvolvimento e a fruição de poemas acabam ficando muito restritos a seções de estudo de livros didáticos. Mesmo nas escolas de formação básica, contudo, as atividades com poemas também são limitadas, tanto que há um imediato estranhamento por parte de alguns quando o conteúdo é introduzido em séries ou turmas mais avançadas da carreira escolar.

1.2 JUSTIFICATIVAS

O trabalho com poemas é uma necessidade, porque compete à área de linguagens desenvolver competências de produção de múltiplos gêneros textuais. Em uma integração entre

Língua Portuguesa e Artes, por exemplo, o alcance se amplia da linguagem verbal para a não verbal; em uma inter-relação com a História e a Filosofia, problematiza a existência, pela análise e síntese. A transdisciplinaridade é, portanto, inerente ao processo de produção de poemas.

A declamação eleva o poema, ao incluí-lo em ambientes de massa, ao torná-lo mais evidente do que apenas pela expressão escrita. A declamação é uma forma também de permitir o “ser” dos sujeitos envolvidos, pelas nuances de expressão que canalizam o seu íntimo como forma de autorrealização e entretenimento ao mesmo tempo. É também uma forma de aproximação entre sujeitos, que se identificam entre si como parte de uma existência que não se limita à subsistência, mas sim que se expande para o sonho, a fantasia, sem perder de vista a compreensão de si, do outro, do mundo, das próprias capacidades e possibilidades.

Este projeto é uma forma de dar intensidade ao gênero poema no cotidiano de produção dos estudantes, servidores e demais envolvidos. A dimensão de seu alcance será regulada pelo volume de pessoas que se dispuserem a escrever, declamar e usufruir desta produção e forma de expressão. Nesta nova edição, o alcance ultrapassa 15 mil alunos apenas do IFRO, além de quase 1.000 servidores e toda a comunidade externa aos *campi*, em Rondônia.

O projeto pode ser desenvolvido por todos os professores de cada unidade escolar, especialmente de Língua Portuguesa e Artes, no âmbito dos cursos de nível médio e de disciplinas da área de Humanas nas licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia. Na Reitoria e no âmbito da comunidade externa, o projeto será desenvolvido segundo o próprio domínio do gênero poema dos que se dispuserem a produzir os textos e coordenar atividades.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Realizar o IV Concurso Entrenós de Expressão Literária do IFRO: Produção e Declamação de Poemas.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Intensificar o gênero poema na produção textual de estudantes e de profissionais da educação em geral como processo de melhoria da leitura e da escrita.

- b) Ampliar as oportunidades de expressão artística aos estudantes e profissionais da educação em Rondônia.
- c) Promover a difusão cultural da arte literária a partir da produção local contemporânea.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O envolvimento com literatura se funda em arte e palavra. Proença Filho (1987, p. 8) atesta: “A literatura é, tradicionalmente, uma arte verbal” — e isso, como alerta o autor, apesar de todas as nuances de produção extraverbal, como ocorre com o poema concreto e o poema-processo. Nesses poemas, nem sempre a palavra aparece, mas a imagem ou o som remete, direta ou indiretamente, a alguma ou algumas palavras.

Como a palavra é um recurso que os sujeitos usam cotidianamente em suas realizações, estudá-la e aplicá-la de variadas formas consiste numa necessidade e numa estratégia de desenvolvimento. Seja para a fala, seja para a escrita, a palavra se presentifica na linguagem em largo espectro. Na literatura, essa dimensão se torna privilegiada, especialmente na poesia. Permite aos sujeitos uma construção ilimitada. Como diz D’Onofrio (2002, p. 12),

a linguagem poética procura alcançar as raízes naturais do processo simbólico, ainda na fase de interrogação, e não de resposta, aos anseios da comunicação inter-humana. No discurso poético, assim como no discurso infantil, um significante não corresponde perfeitamente ao significado arbitrariamente estabelecido pelo uso lingüístico e vice-versa: um significado pode ter um significante diferente do normal. Destarte, a linguagem, em sua função poética, se liberta dos constrangimentos da prática monovalente do uso lingüístico e pode continuar *ad infinitum* sua função de criadora de realidades, renovando incessantemente códigos e ideologias.

Essa abertura para uma infinita gama de possibilidades é um dos aspectos de maior interesse no trabalho com poesia. Permite que se vá além dos limites e sejam criadas novas abordagens, novas formas de expressão (ainda que para os mesmos dizeres). Goldstein (2003) observa que, na construção literária, o “escritor” não se prende apenas à combinação entre palavras e significação. Outros aspectos são importantes, como o sonoro, ao qual podem ser acrescentados o estrutural (métrica, organização dos versos ou frases), o pragmático (adequação ao contexto). Juntos, tais aspectos levam à seguinte afirmação do mesmo autor (p. 5): “Como resultado, o texto literário adquire certo grau de tensão ou ambiguidade, produzindo mais de um sentido. Daí a *plurissignificação* do texto literário”. Sendo plural, o literário abre uma rosa-dos-ventos para a interpretação; favorece visões múltiplas, multifacetadas; e permite, desde a construção, um jogo (não somente semântico, mas também sintático, sonoro). Talvez seja por isso que Culler (1999, p. 76) arrisca, em relação ao poema lírico: “O poema parece ser uma elocução, mas é a elocução de uma voz de status indeterminado. Ler suas palavras é colocar-se na posição de dizê-las ou então imaginar uma outra voz dizendo-as — a voz, muitas vezes dizemos, de um narrador ou falante construído pelo autor [...]”. Ou seja, o poema é o campo

das representações. Não se lê um poema da mesma forma que se lê outro tipo de texto justamente porque aquele possui essa faceta de faz-de-conta, seja no seu sentido, seja na sua operacionalização (construção e leitura).

A arte literária é um “modo de dizer” as coisas. É por isso que Proença Filho (1987, p. 12) não hesita: “O poema é o que é porque foi feito *como* foi feito”. É uma questão de modo de dizer. Como interpretar o que ele é? Goldstein (2003, p. 6) diz que não há receitas, mas faz uma recomendação:

A interpretação dificilmente será a palavra final se for feita por uma só pessoa. O texto literário talvez seja aquele que mais se aproxima do sentido etimológico da palavra “texto”: entrelaçamento, tecido. Como “tecido de palavras”, o poema pode sugerir múltiplos sentidos, dependendo de como se percebe o entrelaçamento dos fios que o organizam. Ou seja: geralmente, ele permite mais de uma interpretação. Dada a plurissignificação inerente ao poema, a soma das várias interpretações seria o ideal.

Uma das formas de se fazer interpretação é por meio da declamação. Ela, se feita com domínio dos rudimentos básicos de leitura, aponta, pela entoação, ritmo, expressão facial, uma dimensão da interpretação feita pelo declamador. Declamar não é somente uma forma de dizer, mas também de ler e interpretar. É por isso que o poema trabalha tanto a articulação das palavras — para que o leitor recupere grande parte dos sentidos que o autor pretende ver evidenciados durante a leitura. A leitura deve ser, portanto, o mais possível, um processo inverso, de recuperação da construção feita, embora se permita agregar novos significados e modificar outros. Essa dimensão é observada por Proença Filho (1987), quando fala das múltiplas possibilidades de interpretação de um poema, maiores ou menores conforme o universo cultural do leitor.

Todavia, o texto literário, como o de um poema, não se funda apenas na plurissignificação, mas na soma desta com um sentido mais específico, determinado, previsível. É o que mostra D’Onofrio (2003, p. 13):

[...] podemos afirmar que a natureza da linguagem literária faz com que toda obra de arte poética apresente a interseção de dois movimentos opostos e, ao mesmo tempo, complementares: um, que a dobra sobre si mesma, em mero objeto de linguagem, fenômeno que Lefebvre [...] chama de “materialização do significante”; outro que, ao contrário, a abre para o mundo, interrogado em sua realidade e em sua presença essencial (fenômeno da “presentificação do significado”).

O significado que um poema assume depende, portanto, das vivências de mundo que o escritor e/ou leitor leva para dentro do texto (interdiscurso) ou para fora dele (por meio da construção de uma identidade). Trabalhar poema é uma forma de trabalhar a existência,

particular e coletiva. Afinal, todo sujeito desse processo “vive” o texto, pelas identidades construídas ou pelas perspectivas programadas. Italo Moriconi, organizador de coletâneas literárias e escritor, diz, em entrevista à editora Objetiva (2009), que “[...] a interpretação [de um poema] será tanto mais adequada quanto mais cultura poética tiver o leitor. Cultura poética se adquire relendo os poetas de que se gosta e acrescentando outros ao repertório, além da leitura da crítica de poesia e da crítica literária em geral”.

Reforça a perspectiva de que é preciso oferecer oportunidades e conduzir atividades que introduzam ou mantenham o aluno no universo da produção cultural, em especial da produção literária da poesia. O aumento da cultura poética consiste num enriquecimento que eleva a formação do aluno a uma categoria de nível superior, posto que são somados novos conhecimentos à formação básica mais visada (e vista) nos conteúdos genéricos, como “leitura” e “produção de texto”. Nesses conteúdos, emergem muito mais destaques para o domínio da linguagem como instrumento de ascensão social do que para o seu uso como meio de produção artística e de desenvolvimento pessoal.

Suassuna (1994) afirma que, pelo exercício da linguagem, ocorre um “resgate das relações sociais em geral”, uma construção da subjetividade ao lado das relações intersubjetivas e uma “assunção de diferentes papéis” no meio social. Parte disso se prevê neste projeto: ao produzir e declamar textos, o autor se coloca um sujeito mais ativo na construção do seu conhecimento.

3 METODOLOGIA

O Projeto do IV Concurso Entrenós de Expressão Literária do IFRO: Produção e Declamação de Poemas compreende uma atividade dinâmica que pode ser enquadrada como atividade de ensino e extensão, pois será desenvolvido como oficinas de escrita e leitura e se estenderá às comunidades interna e externa, resultando em um evento de exposição e expressão artística por meio de linguagens.

3.1 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

O projeto será desenvolvido nos *campi* do IFRO, na Reitoria e nos ambientes externos ao IFRO, com finalização no VII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conpex), no segundo semestre de 2019, em Porto Velho. Nos *campi* do IFRO, envolve oficinas e ensaios que podem ser realizados em salas de aula, biblioteca, auditório e outros espaços; na Reitoria e no âmbito das comunidades externas, compreende a produção individual e autônoma de servidores e pessoas da sociedade em geral; no Conpex, consistirá da apresentação de finalistas, para a seleção do melhor poema e declamação por categoria.

3.2 PÚBLICO-ALVO

O projeto é restrito a estudantes e profissionais da educação de escolas residentes em Rondônia, públicas e particulares. Poderão participar do Concurso as pessoas que se enquadrarem nas seguintes categorias:

- I - Estudantes de Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO (ETNM/IFRO);
- II - Estudantes de Nível Superior do IFRO (ENS/IFRO);
- III - Professores e Técnicos Administrativos em Educação do IFRO (P+TAE/IFRO);
- IV - Estudantes de Nível Médio de escolas externas ao IFRO (ENM);
- V - Estudantes de Nível Superior de escolas externas ao IFRO (ENS);
- VI - Professores e Técnicos Administrativos em Educação de Escolas externas ao IFRO (P+TAE).

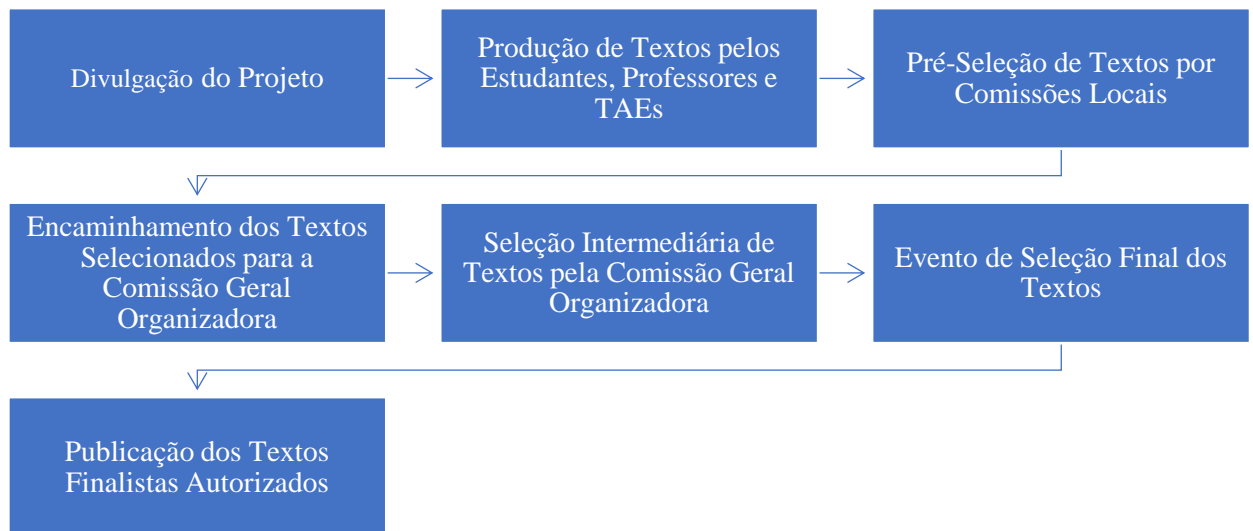
Para os fins deste projeto, os Técnicos Administrativos em Educação envolvem também, nas escolas das Redes Estaduais e Municipais de Educação e nas escolas particulares, os profissionais que atuam no apoio educacional, em qualquer nível ou classe de trabalho. Espera-

se a participação de todos os estudantes, professores e técnicos administrativos das escolas que compõem o escopo de envolvimento deste projeto.

3.3 PROCEDIMENTOS

O projeto envolve o desenvolvimento de atividades com o gênero poemas, a escrita final de textos para o Concurso, o processo de pré-seleção local, a seleção intermediária e a classificação final dos melhores textos por categoria. Em seu processo de execução, devem prevalecer os benefícios das práticas de escrita e leitura sobre outras finalidades. A figura 1 demonstra o fluxo do processo.

Figura 1 — Síntese das etapas do processo



Fonte: Elaboração própria (2019)

O Concurso, como parte do projeto, é uma forma de gerar maior envolvimento e valorização dos trabalhos realizados com mais apuro técnico e arte. As etapas centrais do projeto estão descritas a seguir.

a) Atividades com o gênero poemas

Sugere-se aos professores dos *campi* e escolas envolvidos nas categorias de participação que trabalhem com poemas em suas disciplinas como conteúdo pedagógico, para o reconhecimento do gênero textual e o domínio das técnicas de produção e declamação. É livre aos professores decidir se estas atividades se estenderão a todos os alunos ou a apenas um grupo,

bem como se serão obrigatórias ou optativas. Um trabalho de apresentação, esclarecimento e orientação, seguido de oficinas e ensaios, é uma alternativa que se mostra interessante para o atingimento dos objetivos do projeto.

b) Escrita final dos textos para o Concurso

A escrita final dos textos deve ser realizada após um processo de revisão das minutas de textos, pelos professores das turmas ou por colaboradores, conforme as orientações dos executores ou coordenadores do Projeto. Textos com erros de ortografia, de concordância e de coesão e coerência, quando não corresponderem a “licenças poéticas¹”, deverão ser corrigidos, para se prevenirem prejuízos decorrentes de má apresentação na seletiva.

Os textos deverão ser dimensionados em no mínimo 14 e no máximo 50 versos, sobre temas diversos. A expressão é livre quanto a métricas, ritmos, sons, linguagens e abordagens, desde que não gerem ofensa ou constrangimento ao público.

c) Pré-seleção local

Os critérios de avaliação, nas fases de pré-seleção local e de classificação final, envolvem duas dimensões: da produção escrita e da declamação. Nas categorias III e VI (de Professores e Técnicos Administrativos em Educação), a pré-seleção compreende apenas a produção escrita, independentemente da participação ou não em oficinas, em vista da maior autonomia pressuposta ao respectivo público autor; entretanto, a seleção final contempla a declamação pelos participantes de todas as categorias.

A produção escrita compreende a originalidade, o domínio da língua portuguesa, a técnica de produção de poemas, a criatividade; a declamação compreende a tonalidade e altura da voz, a expressividade, a representação, a memorização. Os índices de pontuação por critério estão contidos no edital de participação, que acompanha e se integra a este projeto. As inscrições, registros de avaliação e demonstrativos de classificação serão realizados de acordo com os anexos 1 a 5 do mesmo edital.

Podem participar todos os estudantes de cada *campus* e escola em suas respectivas categorias. É necessário que **cada Unidade** participante, por meio de ato de seu dirigente, forme uma Comissão Avaliadora Local composta por profissionais de Língua Portuguesa e/ou Artes

¹ A licença poética consiste na liberdade de o poeta, profissional ou de ocasião, modificar padrões de linguagem para o desenvolvimento de sua criatividade.

que não gerem suspeição no processo. Assim, prevemos Comissão Local de *Campus*, Comissão Local de Escola Externa ao IFRO, Comissão Geral Organizadora e Banca Avaliadora. As Comissões serão responsáveis por receber, avaliar e selecionar **os dez melhores textos por categoria**:

- a) Comissão Local de *Campus* do IFRO — pré-selecionará textos de Estudantes de Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO (ETNM/IFRO), de Estudantes de Nível Superior do IFRO (ENS/IFRO) e de Professores e Técnicos Administrativos em Educação do IFRO (P+TAE/IFRO) lotados na Unidade;
- b) Comissão Local de Escola Externa ao IFRO — pré-selecionará textos de Estudantes de Nível Médio (ENM), de Estudantes de Nível Superior (ENS) e de Professores e Técnicos Administrativos em Educação da respectiva escola;
- c) Comissão Geral Organizadora — pré-selecionará textos de Professores e Técnicos Administrativos em Educação do IFRO (P+TAE/IFRO) lotados na Reitoria, receberá os textos encaminhados pelas Comissões Locais e fará a seleção intermediária para a composição do rol de finalistas;
- d) Banca Avaliadora — fará a avaliação e pontuação dos resultados dos textos e declamações dos finalistas, com base em critérios preestabelecidos.

Cada Comissão Local encaminhará os textos selecionados de cada Categoria ao e-mail dppex@ifro.edu.br (da Diretoria de Programas e Projetos de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão do IFRO), conforme o cronograma e as instruções do respectivo edital.

A Comissão Geral Organizadora fará a seleção intermediária dos melhores textos encaminhados pelas Comissões Locais, dentro dos limites dispostos no quadro 1:

Quadro 1 — Demonstrativo para seleção intermediária

Nº	Categoria	Total de Poemas Pré-Selecionados	Quantidade de Poemas Classificados na Fase Intermediária para a Seleção Final
1	Estudante de Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO	10 por <i>Campus</i> do IFRO	10 por categoria, sem duplicação por <i>Campus</i> , exceto se não houver excedentes
2	Estudante de Nível Superior do IFRO	10 por <i>Campus</i> do IFRO	5 por categoria, sem duplicação por <i>Campus</i> , quando houver excedentes
3	Professores e Técnicos Administrativos do IFRO	10 por Unidade do IFRO (<i>Campus</i> e Reitoria)	5 por categoria, sem duplicação por Unidade, quando houver excedentes
4	Estudante de Nível Médio de Escolas Externas ao IFRO	10 por Escola	10 por categoria, sem duplicação por Escola, exceto se não houver excedentes
5	Estudante de Nível Superior de Escolas Externas ao IFRO	10 por Escola	5 por categoria, sem duplicação por Escola, quando houver excedentes
6	Professores e Técnicos Administrativos em Educação de Escolas Externas ao IFRO	10 por Escola	5 por categoria, sem duplicação por Escola, quando houver excedentes

Fonte: IFRO (2018)

d) Classificação final

Os melhores poemas de cada categoria serão apresentados diante de uma Banca Avaliadora durante o VII Conpex. A Banca será composta por pelo menos três professores de Língua Portuguesa e/ou Artes não envolvidos na aplicação do projeto, a fim de se prevenir a suspeição. A avaliação será feita de acordo com as normas em apêndice. Caberá à Comissão Organizadora apurar os resultados e divulgar o resultado final.

Os custos de diárias, passagens e deslocamentos dos participantes na etapa final ficarão a cargo da Unidade de origem ou dos próprios participantes.

3.4 PREMIAÇÃO

Poderá haver brindes, vale-compras e outros atrativos a serem buscados junto ao setor comercial de Rondônia, na forma de patrocínio. Os prêmios e brindes levantados poderão contemplar apenas o melhor classificado ou se estender a outros, conforme o volume de patrocínio adquirido.

3.5 PRODUTO ESPERADO

Espera-se a produção de mais de 2.000 poemas pelos participantes. Conforme a disponibilidade de recursos, os melhores poemas poderão ser agrupados para a composição de um livro impresso, livro virtual, revista impressa ou online, ou Informativo de Extensão. Assim, as Comissões Locais deverão enviar ao e-mail dppex@ifro.edu.br, com indicação da ordem de classificação, o Quadro de Resultados de Pré-Seleção e os respectivos textos em edição por Microsoft Word, por categoria, de acordo com as normas em apêndice.

3.6 FORMAS DE APRESENTAÇÃO

Na fase de pré-seleção de textos dos estudantes dos *campi* e Escolas externas ao IFRO, as apresentações serão feitas de forma escrita e por declamação, de acordo com a orientação pedagógica dos professores executores do projeto. Eles podem realizar saraus, miniconcursos e outras formas de melhor aproveitamento dos textos. Os textos dos professores e técnicos administrativos em educação serão apresentados somente na forma escrita, nesta mesma fase,

de modo que a pontuação incidirá dobrada sobre a modalidade de produção textual, exceto se a Comissão Local optar por seguir a mesma estratégia usada para as demais categorias.

A classificação final, durante o Conpex, será realizada mediante a apresentação escrita e oral diante da Banca Avaliadora, conforme os critérios de seleção dispostos em apêndice. As declamações serão realizadas no tempo máximo de 5 minutos cada uma, conforme o cronograma do evento. A escala de apresentação será feita conforme o quadro 2.

Quadro 2 — Escala de apresentação

ENTRENÓS DE EXPRESSÃO LITERÁRIA: IV CONCURSO DE PRODUÇÃO E DECLAMAÇÃO DE POEMAS DO IFRO					
Categ.	Ordem	Unidade de Origem	Autor	Título do Poema	Horário
Estudantes de Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO	1				
	2				
	3				
	4				
	5				
	6				
	7				
	8				
	9				
	10				
Est. Nível Superior do IFRO	11				
	12				
	13				
	14				
	15				
Professores + TAEs do IFRO	16				
	17				
	18				
	19				
	20				
Estudantes de Nível Médio de Escolas Externas ao IFRO	21				
	22				
	23				
	24				
	25				
	26				
	27				
	28				
	29				
	30				
Estudantes de Nível Superior	31				
	32				
	33				
	34				
	35				
Professores e Técnicos Admin.	36				
	37				
	38				
	39				
	40				

Fonte: IFRO (2018)

As apresentações serão feitas sequencialmente ou de forma intercalada na programação, conforme as conveniências do evento. O local deverá contar com microfone, sistema de ampliação de som e mesa e cadeiras para o público e Banca Avaliadora.

3.7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação se dará continuamente e de forma diversa. Ocorrerá no âmbito das turmas de estudantes, na medida em que se trata de um projeto de ensino; envolverá estudantes e profissionais da educação em um só processo, porque todos os proponentes serão autores e declamadores; ocorrerá também em nível institucional, por meio da Comissão Geral Organizadora, que acompanhará todo o processo e apresentará demonstrativos ou relatórios de resultados finais.

O processo de elaboração, apresentação, ensaios e reescrita dos textos constitui um importante sistema de construção de conhecimento sobre a produção textual de um gênero muito específico. As práticas constituem oportunidades de formação que devem ser problematizadas e desenvolvidas com criticidade. A avaliação deve orientar os participantes em direção ao domínio das técnicas de produção e expressão textual.

O acompanhamento de todo o processo de construção e declamação de poemas será realizado pelas Comissões Locais, enquanto a Comissão Geral Organizadora fará a seleção intermediária dos textos, quando excedentes ao limite previsto para encaminhamento à seleção final. Assim, professores executores do projeto e Comissões de apoio farão um trabalho continuado de promoção da leitura, escrita e difusão dos resultantes culturais deste processo.

4 RECURSOS

Os recursos se dividem em humanos, materiais e financeiros. Os recursos humanos envolvem os professores e colaboradores que conduzirão o processo de seleção dos textos, assim como os membros das bancas de avaliação, além dos estudantes e profissionais autores. As competências dos participantes são as seguintes, no projeto:

- a) Professores e Técnicos Administrativos em Educação: fazer a instrução de estudantes, colaborar no processo de seleção de textos e participar do Concurso como autores e declamadores.
- b) Estudantes: participar do Concurso como autores e declamadores.
- c) Colaboradores externos: compor Banca Avaliadora na seletiva final, bem como desenvolver outras atividades do projeto.

Os recursos materiais e financeiros são de baixo impacto orçamentário, conforme a tabela 1. Não são apresentados para custeio os itens de irrelevante representação e os que são de uso regular no processo de formação ou trabalho dos envolvidos.

Tabela 1 — Recursos materiais e financeiros para custeio

Item	Descrição	Unid.	Quant.	V. Unit. (R\$)	V. Total (R\$)	Fonte
1	Microfone	Unid.	1	0,00	0,00	IFRO
2	Caixa amplificadora	Unid.	1	0,00	0,00	IFRO
3	Premiação	Unid.	Variável	Variável	Variável	Externa
4	Banner de 80 x 120 cm	Unid.	1	100,00	100,00	IFRO
Total					100,00	IFRO

Os itens com valor R\$ 0,00 são aqueles já disponíveis nas unidades ou no evento e que, portanto, não constituem custos próprios do Concurso. Os custos de premiação não foram indicados porque ela constitui apenas uma previsão, que poderá ser realizada conforme haja disponibilidade própria do IFRO ou mediante patrocínios e outras formas de colaboração. Em princípio, a premiação é apenas simbólica e não exige reserva orçamentária.

5 CRONOGRAMA

Item	Ação	Período (2019)	Meio
1	Lançamento do projeto	Abril	Site do IFRO, e-mails e mídias de rádio, televisão e internet
2	Desenvolvimento de oficinas e ensaios nos <i>Campus</i> e Escolas externas ao IFRO	Mai a setembro	<i>Campus</i> e Escolas externas ao IFRO
3	Pré-seleção de textos	Setembro	<i>Campus</i> e Escolas externas ao IFRO
4	Envio de textos e do quadro classificatório dos melhores textos por categoria, pelas Comissões Locais	Até 30 de setembro	deppex@ifro.edu.br
5	Declamação dos finalistas, classificação final e premiação	A definir	VII Conpex
6	Agrupamento de textos para publicação, em livro, revista ou informativo	Após a seletiva final	Pró-Reitoria de Extensão
7	Publicação dos materiais selecionados e autorizados	A partir de novembro	Pró-Reitoria de Extensão

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. Drummond. **Alguma poesia**. Belo Horizonte: Pindorama, 1930.
CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa**. 2.ed., São Paulo: Ática, 2002.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 13.ed., São Paulo: Ática, 2003.

OBJETIVA. **Italo Moriconi aponta o caminho das pedras para os que desejam conhecer e saborear a poesia**. Disponível em: <<http://www.objetiva.com.br/objetiva/cs/?q=node/570>>. Acesso em: 18 de março de 2009.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. 2. ed., São Paulo: Ática, 1987.

SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. Campinas: Papyrus, 1994.